



Mortes por HIV/Sida reduziram mas Moçambique não vai cumprir as metas da estratégia 90-90-90

O Presidente Filipe Nyusi revelou neste domingo (01) que as mortes por HIV/SIDA reduziram 20 por cento desde 2014 no entanto não admitiu que Moçambique não vai cumprir as metas da estratégia 90-90-90 que acordou alcançar até 2020.

Texto: Redacção



Discursando na Cidade de Nampula, onde decorreram as cerimónias centrais do Dia Mundial de Luta contra a SIDA, o Chefe de Estado assinalou a redução do número de moçambicanos que morrem pela doença.

“90 por cento de todas as pessoas vivendo com HIV sejam diagnosticadas através da expansão dos serviços de aconselhamento e testagem, estamos a trabalhar para pelo subirmos pelo menos 90 por cento; segundo 90, 90 por cento das pessoas diagnosticadas recebam o tratamento anti-retroviral, estamos a trabalhar nesse sentido; ultimo 90, 90 por cento das pessoas recebendo o tratamento tenham níveis indetectáveis de vírus no sangue e não possam mais transmitir o vírus (...) 90 por cento estamos a trabalhar para não transmitam a outras pessoas não infectadas” declarou Nyusi não admitindo que Moçambique não vai cumprir esta estratégia cujas metas que assumiu alcançar até ao próximo ano. De acordo com a ONUSIDA em Moçambique apenas 59 por cento das pessoas que vivem com HIV conhecem o seu estado em Moçambique, somente 54 por cento das pessoas diagnosticadas recebem terapia antirretroviral no nosso país e Moçambique não tem informação sobre quantas pessoas que recebem TARV possuem carga viral suprimida e não transmitem mais o vírus.

Ministro da Indústria e Comércio defende Benefícios Fiscais e apelida Organizações Não Governamentais de “olho na grana”



O ministro da Indústria e Comércio defendeu que os Benefícios Fiscais são “um instrumento que o Estado tem para promover desenvolvimento”. Ragendra de Sousa vangloriou-se das isenções que possibilitaram a vinda da Heineken a Moçambique, “trabalhamos sem dormir na Holanda”, e afirmou que está cansado de ouvir as Organizações Não Governamentais, que apelidou de “olho na grana” manipularem os números para obterem as conclusões que pretendem.

Texto: Adérito Caldeira **continua Pag. 02** →

2020 vai iniciar em Moçambique com taxas de juros ainda em dois dígitos

Mais um ano vai iniciar com as taxas de juro em Moçambique em dois dígitos, custo altíssimo para qualquer investimento legal em qualquer parte do mundo. Apesar de todos os discursos de retoma da economia e do relaxamento da política monetária a verdade é que desde Dezembro de 2018 até hoje a Prime Rate desceu somente 2,20 por cento ainda longe dos 14,68 por cento de Janeiro de 2015.

Texto: Adérito Caldeira

Apesar do Banco de Moçambique (BM) ter avaliado a sua atuação em 2019 como “muito positiva” a Política Monetária que está a implementar desde 2017 continua a ser muito restritiva mantendo o custo do dinheiro muito caro para os moçambicanos.

Com uma nova interrupção da descida da Taxa MIMO, que em Outubro foi mantida nos 12,75 por cento em que estava desde Agosto, o BM de certa forma alinhou nos receios dos bancos comerciais que avaliam que a

economia real não está a recuperar, como os políticos propalam, e mantiveram para o mês de Dezembro as suas taxas de risco inalteradas travando a Prime Rate nos 18 por cento estabelecidos em Setembro último.

Descrição	Taxa
Indexante Único* (Calculado pelo BM)	12,80%
Prémio de Custo (Calculado pela AMB)	0,20%
Prime Rate do Sistema Financeiro Moçambicano (Calculado pelo BM e AMB)	18,00%

Quando a Prime Rate do Sistema Financeiro foi introduzida em 2017 estava nos 27,75 por cento, altura em que o Crédito à Economia tornou-se nega-

tivo, desde então reduziu 9,75 por cento, ainda longe da Política Monetária expansionista que Filipe Nyusi encontrou quando se tornou Presidente de Moçambique.

Os bancos comerciais também não mexem nas suas margens de lucro há vários meses, dentre os três bancos que dominam a economia **continua Pag. 02** →



A verdade em cada palavra.

Publicidade

Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

DIGITA *898#

É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 01 - Ministro da Indústria e Comércio defende Benefícios Fiscais e apelida Organizações Não Governamentais de "olho na grana"

Principal orador nas 2ª Jornadas Científicas da Autoridade Tributária de Moçambique (ATM) o ministro Ragendra de Sousa começou por clarificar "não há nenhum Benefício fiscal que é permanente, ele tem horizonte temporal, é por 3 anos, é por 10 anos, não é permanente. Ele tem localização territorial específica, para o nosso caso nós damos mais Benefício Fiscal a quem vai lá para cima do que quem quer ficar na Cidade de Maputo. Os Benefícios fiscais também abrangem sectores que o Governo e a Sociedade querem privilegiar".



"A concessão de incentivo fiscal é um instrumento importante que os Governo têm para promover o desenvolvimento económico e social a partir do estímulo à actividade produtiva. Moçambique é um país entre 150 a 160, não somos os únicos. Temos dito: temos uma costa, a Tanzânia também tem, Quênia também tem, Angola também tem; Nós somos muitos afáveis, os outros também são; Nós temos coisas boas, os outros também tem. Estamos todos na luta para atrair investimentos, todos", referiu o governante na passada sexta-feira (28).

Para exemplificar relatou que no 2º Fórum de Investimento em África, organizado recentemente pelo Banco Africano de Desenvolvimento na África do Sul, "só deu para rir, primeira sessão foi com os presidentes, para o da África do Sul o seu país era o melhor do mundo, quando o Ruanda tomou a palavra ainda era melhor que a África do Sul. Então nós estamos a competir sobre atracção de investimentos e não vai

parar, nós precisamos que investimento continue a crescer", como forma de estimular o crescimento do Produto Interno Bruto.

Falando também como académico e economista o ministro explicou que "para instalar uma determinada industria numa determinada região toda uma cadeia se desenvolve com mais emprego e mais renda, aumenta a demanda dos sectores como comércio e serviços além dos próprios fornecedores da empresa instalada. Com mais emprego e mais renda o fortalecimento de diferentes sectores o Estado consegue-se desenvolver economicamente".

"Quebramos o monopólio, a cerveja aqui só tinha um dono"

Ragendra de Sousa vangloriou-se: "tenho todo orgulho de dizer que trabalhamos sem dormir na Holanda, não dormimos, para que no dia seguinte a Heineken ter tomado a decisão de vir para Moçambique. Estava a

trabalhar connosco, estava a trabalhar com a Swazilândia, estava a trabalhar com o Zimbabwe, mas nós tivemos que ficar toda a noite sem dormir e temos o resultado".

"Nós concedemos Benefícios Fiscais a Heineken só por 3 anos, para o ano acaba. Amarramos o Benefício à capacidade produzida, aos hectolitros, se eles produzirem os hectolitros antes dos 3 anos ficam sem Benefícios. Os Benefícios para a economia foram que ali investiram-se 100 milhões de dólares, pelo Banco de Moçambique passaram os 100 milhões de dólares. Foram criadas empregos na Mota-Engil que construiu aquilo, criaram-se empregos na montagem da fábrica, maioritariamente os empregos foram ali do distrito. Criaram-se empregos para operar a fábrica, a fábrica está a trabalhar e os trabalhadores pagam impostos", detalhou.

O ministro da Indústria e Comércio clamou ainda que com a entrada da multinacional holandesa: "Quebramos o monopólio, a cerveja

ja aqui só tinha um dono. Todos nós que gerimos o mercado tínhamos que testar a cerveja em Dezembro (porque) sabia quase a água. Agora temos mais um produto que é Txilar, agora andam à cabeçada, substituímos importações, importa-se muito pouco Heineken. Porque a Heineken veio vão para Bole e olhem, já vamos ter uma nova fábrica de cerveja da 2M".

Questionado sobre as perdas que Benefícios fiscais concedidos à Mozal, Sasol e outros megaprojectos geram a economia moçambicana Ragendra de Sousa clarificou: "Dizem que a Sasol não paga imposto, é mentira isso, não está escrito em nenhum sítio. Teve Benefícios na (classe) K, como a Vale teve, o chinês que fez a ponte teve, é igual para todos. Se reduz IRPC mas promove 1000 empregos, o trabalhador vai pagar IRPS, quando vai fazer compras paga IVA, então é preciso somar, quanto pagou de IRPS e IVA para fazer o custo benefício".

"Nós estamos um pouco cansados de ouvir aqueles que eu chamo Olho Na Grana"

Sobre a revisão da política de Benefícios Fiscais advogada por alguns Organizações Não Governamentais (ONG) o ministro declarou: "conheço o Castel-Branco muito bem, leio os artigos dele com gosto mas em 70 a 80 por cento está errado, está errado (...) Eu já disse ao Castel-Branco (referindo-se ao economista Carlos Nuno Castel-Branco), já disse ao Mosca (em alusão ao Economista João Mosca), se queremos

contribuir para a sociedade fazemos análises completas não parciais e tendenciosas, não dá. Benefícios são para nacionais e estrangeiros, são para todos, é preciso saber que os Benefícios não estão descontrolados, são dados caso a caso, todos eles passam pela APIEX (Agência de Promoção de Investimentos e Exportações)".

O ministro Ragendra de Sousa explicou que quando o país dá um Benefício Fiscal de 20 por cento a vantagem é que passarem a ter uma empresa em Moçambique, "20 por cento de 1 é quanto é 0,20, 20 por cento de zero é 0. Eu não dou Benefício Fiscal não tenho empresa, vou as Finanças calcular 32 por cento de IRPC sobre 0 empresas, mas se a empresa veio é 32 por cento sobre 1, esta é a mensagem fundamental. A política fiscal tem que facilitar o crescimento do tecido empresarial, quanto mais empresas tivermos melhor a receita e menos interventivo, menos importante será o funcionário público".

"Com estes argumentos todos eu queria dizer que se cometemos erros no passado, em algum ou outro Benefício, não dá para abandonar a política de incentivo, temos que corrigir e não aceitar este desgaste constante daqueles que eu chamo Olho Na Grana: olho qual é a primeira letra O, na qual é a primeira letra N, grana qual é a primeira letra G. Nós estamos um pouco cansados de ouvir, se temos que corrigir façamos a correcção não ataquemos o Benefício fiscal que é um instrumento que o Estado tem para promover desenvolvimento", concluiu Ragendra de Sousa.

→ continuação Pag. 01 - 2020 vai iniciar em Moçambique com taxas de juros ainda em dois dígitos

moçambicana o Standard Bank continua a ter os spreads mais altos, o que lhe tem proporcionado lucros bilionários.

veem que a actividade económica só irá efectivamente melhorar depois de Filipe Nyusi tomar posse para o 2º mandato que foi

Spread Padronizado de Taxas de Juro praticadas pelos Bancos Comerciais						
Instituição	Empréstimos à particulares		Empréstimos às empresas		Leasing mobiliário	Leasing imobiliário
	Habituação	Consumo	Empréstimos de curto prazo (prazo até 1 ano)	Empréstimos de longo prazo (prazo acima de 1 ano)		
1. BCI	4.50%	4.50%	4.50%	5.25%	3.00%	4.50%
2. BIM	1.00%	4.75%	1.30%	1.40%	3.50%	1.00%
3. Standard Bank	2.25%	8.75%	2.00%	5.00%	3.00%	-
4. Barclays Bank	2.75%	10.75%	0.00%	1.00%	5.00%	-
5. Banco Único	2.00%	8.50%	2.00%	2.50%	3.00%	1.50%
6. Moza Banco	5.00%	6.50%	2.00%	3.00%	5.00%	4.50%
7. FNB	1.00%	2.50%	1.50%	2.00%	2.00%	2.00%
8. ABC	4.00%	14.50%	5.00%	4.00%	7.75%	7.75%
9. BNI	-	-	2.00%	4.00%	-	-
10. Societé Generale	6.00%	10.00%	4.00%	3.00%	3.00%	3.00%
11. Banco Terra	4.00%	7.00%	2.00%	3.00%	-	-
12. Ecobank	4.00%	7.00%	3.00%	5.00%	-	-
13. Bje	-	-	4.00%	4.50%	-	-
14. First Capital Bank	2.50%	10.00%	2.50%	3.00%	-	-
15. UBA	3.00%	3.00%	4.00%	5.00%	4.00%	4.00%
16. Banco Mais	5.83%	4.75%	4.00%	4.25%	-	-
17. MvBucks	-	40.70%	22.70%	22.70%	-	-

Embora o BM ainda possa relaxar a sua Política Monetária antes do fim do ano banqueiros ouvidos pelo @Verdade pre-

eleito como e após o novo Governo apresentar o Orçamento de Estado para 2020, portanto nunca antes de Março próximo.

"Juntos somos mais fortes" de Twenty Fingers melhor música de Moçambique em 2019

"Juntos somos mais fortes" de Twenty Fingers, dedicada às vítimas do Ciclone Idai, foi eleita a melhor canção de Moçambique em 2019 durante a finalíssima da mais antiga parada musical no nosso país, realizada na passada sexta-feira (28) em Maputo.

Texto: Redacção • Foto: Facebook Twenty Fingers

O cantor e compositor anunciou após receber o prémio que parte dos 180 mil meticais do maior prémio do Ngoma Moçambique será destinado as vítimas do ciclone que em Março último massacró o Centro de Moçambique.

Na edição 2019 da mais antiga parada musical do nosso país, organizada pela Rádio Moçambique, foram ainda premiados Liza James cuja canção "Ni txati mina" foi a mais popular, o tema "Rosa" de Big Leo foi a canção mais votada enquanto Beauty Sitoe levou o troféu de melhor Voz com a música "Melodia".



O prémio revelação da 33ª edição do Ngoma foi para Mapingue, com a canção "RuRu",

e a Rádio Moçambique ainda atribuiu o prémio carreira ao músico ChuChu Niassa.

Cidadão assassina esposa por fazer planeamento familiar em Inhambane

Em plena campanha de activismo pelo fim da violência baseada no género um cidadão assassinou a sua esposa na Província de Inhambane, com recurso a uma catana, porque finada aderiu ao planeamento familiar.

Texto: Redacção

O criminoso de 43 anos de idade, trabalhador na África do Sul, insurgiu-se contra a esposa, de 38 anos de idade, quando descobriu que ela decidiu unilateralmente iniciar o planeamento familiar dos futuros filhos do casal. Na sequência do desentendimento o cidadão, com recurso a uma catana, tirou a vida da esposa na zona de Mahalamba, no Distrito de Inharime, na Província de Inhambane.

INE desmente fim da crise em Moçambique, “PIB do 3º trimestre de 2019 revisto em baixa em 0,32 pontos percentuais”



Confirmando que a crise em Moçambique ainda não está ultrapassada o Instituto Nacional de Estatística (INE) revelou o Produto Interno Bruto (PIB) “do 3º trimestre de 2019 foi revisto em baixa em 0,32 pontos percentuais” influenciado por novo desempenho negativo do sector primário, particularmente o ramo da pesca. Para o PIB fechar o ano nos 2,5 por cento revistos pelo Governo de Filipe Nyusi no 4º trimestre a economia tem de crescer pelo menos 3,2 por cento.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 04 →



ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Ministro Ragendra de Sousa afirma que não é viável subsidiar a agricultura em Moçambique

Confrontado com a reposição do Benefício Fiscal em IRPC para a agricultura em Moçambique o ministro Ragendra de Sousa afirmou na passada sexta-feira (28) que não é viável subsidiar o sector: “quem vai pagar isso e como se vai pagar isso?”.

Texto: Adérito Caldeira

A Constituição da República determina que “agricultura é a base do desenvolvimento” em Moçambique porém continua a ser dos sectores que menos investimento recebe, paralelamente os camponeses não estão formalizados para aceder aos poucos incentivos disponíveis e não tem havido Benefícios Fiscais para atrair os empresários.

Com grandes riscos, com poucos créditos bonificados disponíveis a redução de 32 para 10 por cento do imposto sobre os lucros, o Imposto sobre o Rendimento da Pessoa Colectiva (IRPC), foi dos poucos Benefícios que existiu até 2016.

Questionado durante as 6ªs Jornadas Científicas da Autoridade

Tributária o ministro da Indústria e Comércio declarou que sobre a “Agricultura estamos ainda no debate para reduzir o IRPC”.

Ragendra de Sousa no entanto acrescentou: “Nós falamos muito de subsídios, tira da daqui coloca ali, na estrutura da nossa economia 80 por cento da população está na agricultura, o nosso sector formal, fazendo todas as cambalhotas emprega 1 milhão a 1,5 milhão de pessoas, nós somos 30 milhões, como é que 1 milhão pode subsidiar 29 milhões? Se encontrarem essa resposta partilhem comigo”.

“Nós estamos a pedir para subsidiar de um sector pequenino, todo o Governo e sector formal privado, para estarmos a despe-

jar subsídios sobre 70 por cento da população, quem vai pagar

isso e como se vai pagar isso”, questionou o ministro.



ANUNCIE AQUI
A verdade em cada palavra.



Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

DIGITA *898#

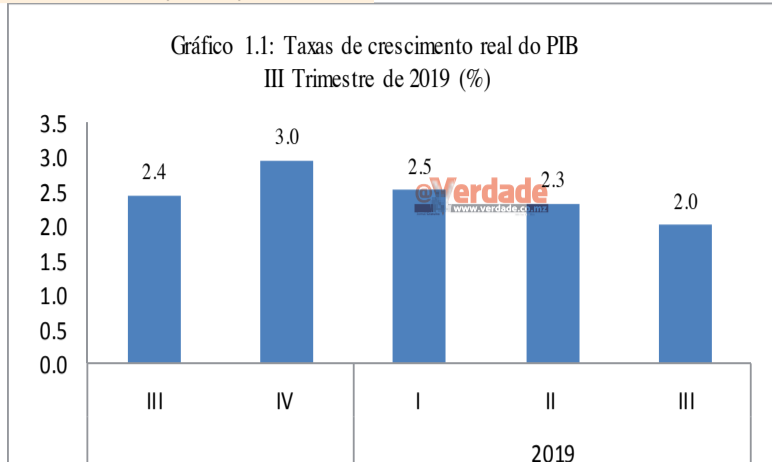
É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 03 - INE desmente fim da crise em Moçambique, "PIB do 3º trimestre de 2019 revisto em baixa em 0,32 pontos percentuais"

As Contas Nacionais publicadas nesta segunda-feira (02) desmentem os discursos triunfalistas do Presidente Filipe Nyusi que afirmou que "a nossa economia cresceu e a inflação baixou significativamente, em grande medida por causa do desempenho positivo do sector agrário". O Produto Interno Bruto "do 3º trimestre de 2019 foi revisto em baixa em 0,32 pontos percentuais", arrastado pelo sector primário que contraiu pelo segundo trimestre consecutivo.

"O desempenho da actividade económica no terceiro trimestre de 2019 é atribuído em primeiro lugar ao sector terciário que cresceu em 2,85 por cento, com maior destaque para os ramos de Transportes, Armazenagem, Actividades auxiliares dos transportes, Informação e Comunicações com um crescimento na ordem de 5,8 por cento e os ramos de Aluguer de Imóveis e Serviços prestados as empresas com 4,1 por cento", refere o INE.

Contudo o @Verdade apurou que o sector terciário regrediu a sua contribuição para PIB comparativamente aos 3,5 por cento do 2º trimestre. Os ramos de Transportes, Armazenagem, Actividades auxiliares dos transportes, Informação e Comunicações que no 2º trimestre tinham subido para 6,7 por cento também desaceleraram. Os ramos de Aluguer de Imóveis e Serviços prestados continuaram a reduzir de 5 por cento no 1º trimestre para 4,7 por cento no 2º trimestre.



Recuperando do 0,5 por cento no 1º trimestre para 2,1 por cento no 2º trimestre o sector secundário manteve-se na segunda posição com "um crescimento de 2,28 por cento, induzido pelos ramos de Electricidade, Gás e Água com 3,7 por cento, coadjuvado pelo ramo de construção com um crescimento de cerca de 2,6 por cento. Por outra, o ramo de indústria Manufactureira cresceu em 1,3 por cento", indica ainda as Contas Nacionais.

Os ramos de Electricidade, Gás e Água estão em franca recuperação depois dos -7,1 por cento e -2,9 por cento dos dois trimestres anteriores. Já o ramo de indústria Manufactureira voltou a desacelerar depois de ter crescido de 2,9 por cento no 1º trimestre para 3,7 por cento no 2º trimestre.

Ramo da Pesca surpreende pela negativa no 3º trimestre

O sector primário parece continuar a registar os efeitos do Ciclone Idai após crescer 2,5 por cento no 1º trimestre caiu para -0,6 por cento no 2º trimestre, no 3º trimestre recuperou mas

continua abaixo de 0 tendo registado "um decréscimo na ordem de -0,37 por cento, sendo que contribuíram para tal, os ramos da Indústria Extractiva e Mineira com -3,7 por cento e o ramo da Pesca com -2,2 por cento. Entretanto, os ramos da Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura, Exploração florestal e Actividades relacionadas registaram um crescimento na ordem de 0,97 por cento", revelam as Contas Nacionais do 3º trimestre.

O fraco desempenho no sector do carvão reduziu

ainda mais o crescimento dos ramos Indústria Extractiva e Mineira que de 2 por cento no 1º trimestre havia caído para -3,5 por cento no 2º trimestre.

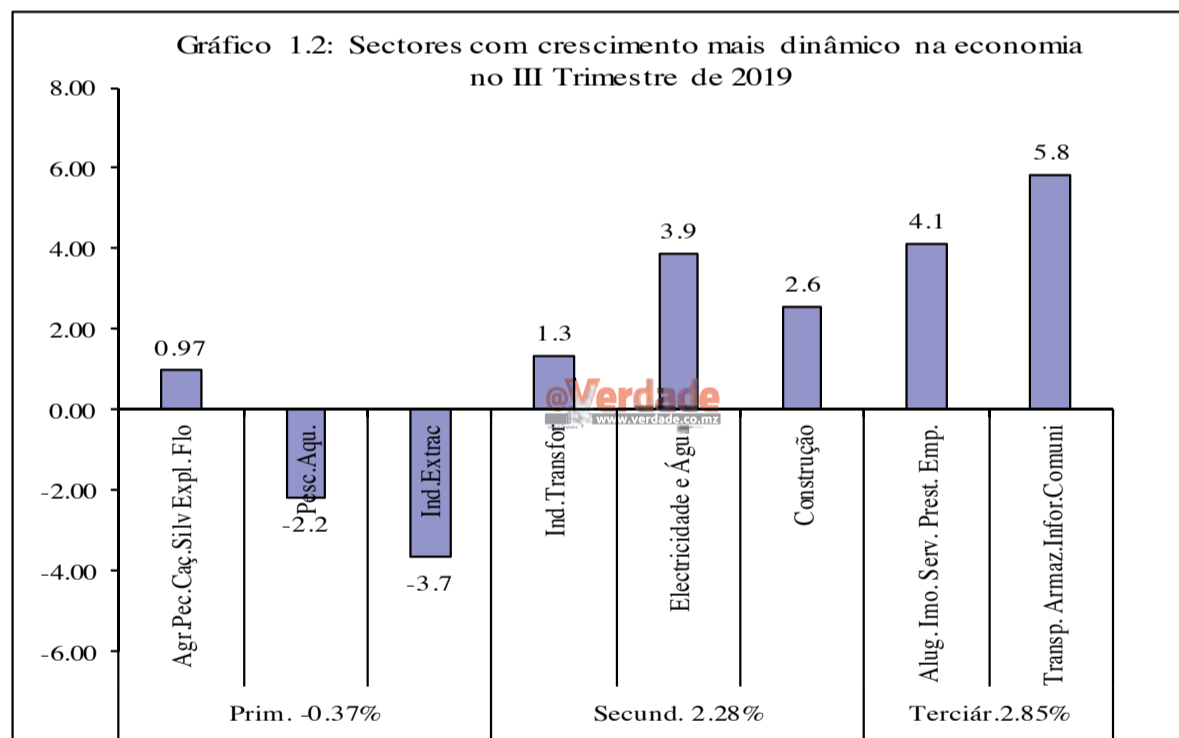
Os ramos da Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura, Exploração florestal e Actividades, continuando a reflectir o impacto do Ciclone Idai e da fraca produção de cereais melhorou comparativamente aos 0,05 por cento do 2º trimestre porém ainda abaixo do potencial que no 1º trimestre chegou aos 2,6 por cento.

O ramo da Pesca é que é a grande surpresa neste trimestre pois parecia não ter sofrido o impacto das Calamidades Naturais tendo registado 2,1 por cento no 2º trimestre, depois dos 3,8 por cento do 1º trimestre.

De acordo com as Contas Nacionais o ramo da Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura, Exploração

florestal, Actividades relacionadas e Pesca continua a ter maior participação na economia, "com um peso no PIB de 22,3 por cento, seguidos dos ramos Transportes, Armazenagem e Actividades auxiliares dos transportes, e Informação e Comunicações com contribuição conjunta de 11,1 por cento".

"Ocupa o terceiro lugar o ramo da Indústria de extracção mineira com 7,9 por cento, seguido do ramo de Comércio e Serviços de Reparação com um peso de 6,6 por cento. O ramo da Indústria de extracção mineira com um peso de 5,25 por cento, Administração Pública, Educação, Aluguer de Imóveis e Serviços prestados as empresas e Pesca e Aquacultura com pesos de 8,2 por cento, 6,1%, 5,22 por cento e 1,4 por cento, respectivamente. Os restantes ramos de actividade tiveram em conjunto um peso de 25,9 por cento", concluiu o INE.



Violadores sexuais de menores detidos na Zambézia

Um trabalhador doméstico violou pelo menos duas vezes uma menor de 3 anos de idade na Província da Zambézia. Na mesma província do Centro de Moçambique um outro cidadão aliciou uma menor de 11 anos de idade para manter relações sexuais consigo.

Texto: Redacção

Carlos Horário é um adolescente que aproveitando da ausência dos pais na residência onde trabalhava como doméstico violou uma menor de 3 anos de idade que devido as violações contraiu uma fistula obstétrica.

"Começou a tomar banho, daí entramos dentro para vestir aquela criança e logo ali violei a criança. A

segunda vez foi na cozinha, estava sentado a criança encontrou-me e sentou em cima do meu pé", confessou o jovem violador.

Ainda na Província da Zambézia um cidadão de 29 anos de idade atraiu com 10 meticais uma menor de 11 anos para a sua residência onde a violou. "Ela pediu-me 20 meticais,

eu no bolso tinha 10 e dei-lhe, não tinha objectivo porque foi o primeiro dia que vi aquela moça no bairro, vinha acompanhar uma tia, quando veio, veio com essa força toda" confessou Genito Saide.

Os dois violadores sexuais de menores foram detidos pela Polícia da República de Moçambique.

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais peb e-mail
averdademz@gmail.com

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

Três mortos e 44 feridos em acidente de viação em Nampula

Três pessoas perderam a vida e 44 ficaram feridas nesta segunda-feira (02) quando o mini-bus onde eram transportados despistou-se no Posto Administrativo de Anchilo, na Província de Nampula.

Texto: Redacção

O sinistro aconteceu na estrada que liga a Cidade de Nampula ao Distrito de Mogovolas e foi protagonizado por uma viatura de transporte semi-colectivo de passageiros tinha como destino o Distrito de Angoche e despistou-se na zona de Muiriaze originando a morte de três passageiros, dois no local. Ficaram ainda feridas 44 pessoas, duas delas em estado grave.

Nyusi diz que “Estado moçambicano tem incrementado consideravelmente na última década o volume de recursos em Saúde” enquanto corta orçamento do HCM e MISAU



O Presidente da República, Filipe Nyusi, afirmou nesta segunda-feira (02) que o “Estado moçambicano tem incrementado consideravelmente na última década o volume de recursos em Saúde” contudo o Hospital Central de Maputo (HCM) revelou que o seu “orçamento vem conhecendo uma redução significativa nos últimos quatro anos” e que em 2019 recebeu dos cofres do Estado 1,8 bilião de meticais “correspondente a 50 por cento do que seria necessário para o seu pleno funcionamento” estando a funcionar com défice de 1.300 enfermeiros. Aos credores da EMATUM o Governo pagou 2,4 biliões de meticais.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: HCM

continua Pag. 06 →

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail averdademz@gmail.com



Ministro Ragendra de Sousa questiona políticas de empreendedorismo em Moçambique

O ministro da Indústria e Comércio, Ragendra de Sousa, questionou as políticas de créditos a fundo perdido que tem sido implementadas para estimular o empreendedorismo em Moçambique: “tivemos fundo do BPD, zero empresários, tivemos fundos FARE para cantinas rurais, zero cantinas, temos o Fundo de Desenvolvimento Distrital, zero empreendedor”.

Texto: Adérito Caldeira

Confrontado por jovens clamando falta de apoios para se tornarem empreendedores o ministro Ragendra de Sousa partilhou durante as 2ª Jornadas Científicas da Autoridade Tributária, onde foi o orador principal, o seu cepticismo sobre as políticas que tem sido implementadas para o incentivo ao empreendedorismo.

“Tivemos fundo do BPD, zero empresários, tivemos fundos FARE para cantinas rurais, zero cantinas, temos

o Fundo de Desenvolvimento Distrital, zero empreendedor”, recordou o titular da Indústria e Comércio que é também professor doutor em economia.

Questionado pelo @Verdade se estaria sugerir que o fundo criado em 2006 que drenou mais de 6 biliões de meticais para os distritos fosse extinto Ragendra de Sousa disse “estamos a reduzir o financiamento, se queremos mantê-lo que se recolha o dinheiro que está na sociedade”.



“Quando se dá um crédito bancário esta se a emitir

moeda na ordem de 2 por cento, por causa da obrigatoriedade de reservas no banco central, quanto mais crédito mais massa monetária, quando a massa monetária cresce pressiona a inflação. Então o que queremos inflação baixa ou alta?”, problematizou o ministro que revelou aos estudantes “eu para fazer doutoramento (nos Estados Unidos da América), para aumentar a minha renda trabalhava num supermercado descarregando mercadoria para prateleira”.

Publicidade



Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

DIGITA *898#

É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 05 - Nyusi diz que "Estado moçambicano tem incrementado consideravelmente na última década o volume de recursos em Saúde" enquanto corta orçamento do HCM e MISAU

"O Estado moçambicano tem incrementado consideravelmente na última década o volume de recursos em Saúde tendo dedicado cerca de 11,5 por cento do orçamento de estado em 2019, uma cifra que temos a consciência que é muito menor mas que reflete a realidade económica do país e é maior que os outros todos (orçamentos)", declarou Nyusi em Kigali, no Ruanda.

Intervindo na XX Conferência Internacional sobre Sida e Infecções de Transmissão Sexual em África o Chefe de Estado referiu que "nos últimos 10 anos o efectivo de técnicos de saúde conheceu um crescimento correspondente a 81 por cento, no mesmo período o efectivo de médicos aumentou, o número pode parecer insignificante mas é importante referir, de 796 em 2009 para 2.463 em 2018 permitindo que tenhamos médicos em todos os distritos do país e alguns localidades, um realidade nunca vivida no passado".

"Como Governo responsável pelo bem estar e melhoria da qualidade de vida da população continuaremos a investir fortemente na capacidade assistencial de saúde como prioridade do Governo e como Direito Universal conforme a nossa lei mãe", prometeu Filipe Nyusi que foi reeleito para um 2º mandato como Presidente de Moçambique.

Contudo o Hospital Central de Maputo, revelou que "orçamento vem conhecendo uma redução significativa nos últimos quatro anos", além disso "O HCM recebeu dos cofres do Estado para o presente ano, uma verba de *1.757.061,20 x 10³Mt* correspondente a 50 por cento do que seria necessário para o seu pleno funcionamento o que comprometeu as metas previstas no seu plano de actividades para o corrente ano", pode-se ler na edição nº 11 do Boletim Informativo daquela que é a maior unidade sanitária do país.



HCM funciona com défice de 1.300 enfermeiros por falta de fundos mas Governo paga credores da EMATUM

"O Hospital Central de Maputo, continua a ressentir-se da falta de pessoal da área específica, com a enfermagem a registar maior défice. Só para se ter uma ideia clara, existem nesta unidade hospitalar apenas 700 enfermeiros dos 2000 que seriam necessários nas diferentes enfermarias para garantir serviços plenos para um universo de cerca de 900 pacientes/ dia. Como forma de suprir o défice, o

hospital tem estado a recorrer pela contratação de enfermeiros para garantir cuidados de saúde a altura das necessidades demandadas pela população. No entanto e apesar das restrições orçamentais impostas pela crise financeira, a instituição ainda conseguiu nomear para o quadro alguns funcionários da área específica e garantir a promoção e progressão de outros", pode-se ler ainda na publicação de Dezembro.

As revelações foram feitas durante a 2ª reunião geral ordinária dos trabalhadores do HCM onde foi explicado que: "Não obstante esta redução, o maior e mais dife-

renciado hospital do país, registou avanços qualitativos cuja prioridade, continuou a ser a aquisição de medicamentos, reagentes, consumíveis e alguns equipamentos para garantir a provisão de cuidados de saúde à altura das necessidades da população".

A publicação oficial do HCM não indica qual é o défice de médicos mas tendo em conta que existem apenas 2.473, entre nacionais e estrangeiros, um médico está para cerca de 12 mil moçambicanos.

O @Verdade revelou recentemente que no Orçamento do Estado de 2019 o Governo de Filipe Nyusi cortou 3,7 biliões meticais na rubrica de "Bens e Serviços" do Ministério da Saúde.

Paradoxalmente do mesmo Orçamento o Executivo retirou 2,4 biliões de meticais para pagar aos credores da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) apenas por terem aceite renegociar a dívida que é inconstitucional e ilegal.

Primeiros 10 guerrilheiro da Renamo aptos para integrarem PRM

Terminaram nesta terça-feira (03) a formação básica para integrarem a Polícia da República de Moçambique (PRM) os primeiros dez guerrilheiros do partido Renamo no âmbito do processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR). Governo e Renamo não revelam qual a situação dos restantes cinco mil guerrilheiros que deveriam ter sido desmobilizados antes das Eleições Gerais.

Texto: Redacção

A iniciativa, segundo Jeremias Nuvunga, presidente da aão Tratam-se de oito homens e duas mulheres que durante 110 dias frequentaram o 1º Curso Básico da Polícia da República de Moçambique (PRM) no âmbito do processo de DDR e que deveria ter abrangido todos os 5.221 guerrilheiros antes das Eleições Gerais do passado dia 15 de Outubro.

"O nosso Comandante em Chefe sempre nos convidou para preservarmos a paz, nós temos que estar as ordens para garantir e proteger a paz, para tal temos que unir os esforços de todos nós para que encontremos soluções para que nós participemos na solução dos problemas do nosso país, os problemas do Centro precisam de nós todos, os problemas do Norte, sobretudo na Província de Cabo Delgado, precisam de nós todos (...) as soluções dos problemas da República de Moçambique está nas nossas mãos" apelou o Comandante-Geral da PRM, Bernardino Rafael.

O Secretário-geral do maior partido de oposição, André Magibire, que testemunhou o acto, tranquilizou: "o processo de DDR está andar, mas não podemos entrar em profundidade dada a sensibilidade das matérias. O que nos cabia cumprir estamos a cumprir, os outros também hão de vir, portanto a Renamo está a cumprir a sua parte".

Mas a verdade é que a existência de um número não conhecido de militares que ainda não entregou as armas na sua posse e de outros agrupados na auto-proclamada "Junta Militar da Renamo" são violações ao terceiro acordo assinado para a paz em Moçambique que no seu número 5 estabelece que: "O desmantelamento das bases e posições relacionadas com as hostilidades militares deve ser feito em conformidade com o previsto no Memorado de Entendimento sobre Assuntos Militares e concluído, até 21 de Agosto do presente ano."

Divulgação

Na cidade da Beira: Standard Bank apoia obras de reconstrução de centro de acolhimento a crianças órfãs

A Associação para o Desenvolvimento e Segurança Social de Moçambique (ADESMO), localizada no bairro Vila Massane, na autarquia da Beira, província de Sofala, recebeu, recentemente, um apoio do Standard Bank no valor de 1.100.000,00 MT (um milhão e cem mil Meticais), destinados às obras de reposição de infraestruturas destruídas pelo ciclone Idai, que assolou a região centro do País nos dias 14 e 15 de Março último, com maior incidência na segunda maior cidade do País.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

Trata-se de um centro de acolhimento a crianças órfãs cujos pais perderam a vida vítimas de doenças crónicas, principalmente o HIV/SIDA. Actualmente, o local alberga 115 petizes de ambos os sexos, sendo 71 meninos e 44 meninas, com idades compreendidas entre os seis e 17 anos.

O valor entregue pelo Standard Bank resulta de contribuições feitas pelos colaboradores e clientes do banco, e demais pessoas, através de uma conta denominada "Solidariedade", criada no âmbito da campanha de angariação de apoio para as vítimas do Idai.

Segundo o director de Marketing e Comunicação do Standard Bank, Alfredo Mucavela, as contribuições não são só de moçambicanos, mas também de pessoas residentes em países da região, que permitiram que o sonho das crianças da ADESMO pudesse tornar-se realidade.

"O nosso apoio é de pessoas que amam Moçambique, que responderam com aquilo que tinham financeiramente.



As crianças que aqui estão merecem viver num local condigno e habitável, por isso vamos reabilitar este centro. Hoje lançamos a semente e, brevemente, estaremos aqui para entregar a obra", disse Alfredo Mucavela.

Na ocasião, as crianças, representadas por Rita da Assunção Ribeiro, agradeceram o apoio do banco, ao qual pediram que replicasse o gesto a demais petizes assolados pelo ciclone, e não só.

"Com este apoio, o Standard Bank demonstra o amor que nutre pelas crianças. Encorajamos que continue com este tipo de iniciativas", referiu Rita da Assunção Ribeiro, que pediu que o banco ajudasse a encontrar pa-

drinhos para o centro.

A propósito, a representante das crianças acolhidas na ADESMO apontou a falta de máquinas de costura, computadores para aulas de informática, painéis de maior capacidade e bicicletas para o transporte dos activistas como algumas das necessidades do centro.

A estas dificuldades juntam-se as de alimentação, vestuário, material escolar, equipamento para a formação profissional, água potável, entre outras, descritas pelo coordenador da ADESMO, Perane Jorge, que acrescentou que o centro acolhe, também, crianças seropositivas.

"Quando chegam ao centro, após um longo processo, que envolve as famílias de origem e as estruturas do bairro, as crianças são submetidas a uma avaliação médica. No caso de ser uma (criança) seropositiva, os activistas, em coordenação com os centros de saúde à nossa volta, fazem o devido acompanhamento, através da assistência médica e medicamentosa", explicou o Perane Jorge.

42 mortos em 2 mil acidentes laborais em Moçambique

Entre 2015 e 2018 foram registados em Moçambique mais de 2 mil acidentes de trabalho nos quais 42 resultaram na morte de trabalhadores, 26 trabalhadores adquiriram incapacidade permanente total e 201 ficaram incapacitados permanente de forma parcial.

Texto: Redacção



A ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social revelou nesta quarta-feira (04) que desde 2015 foram efectuadas 41.499 inspeções nas quais a IGT detectou 60.032 infracções às diversas normas laborais, "com maior incidência nas violações relativas as condições de higiene e segurança no trabalho, contratos não reduzidos a escrita, falta de canalização de contribuições ao INSS e contratação de mão-de-obra estrangeira".

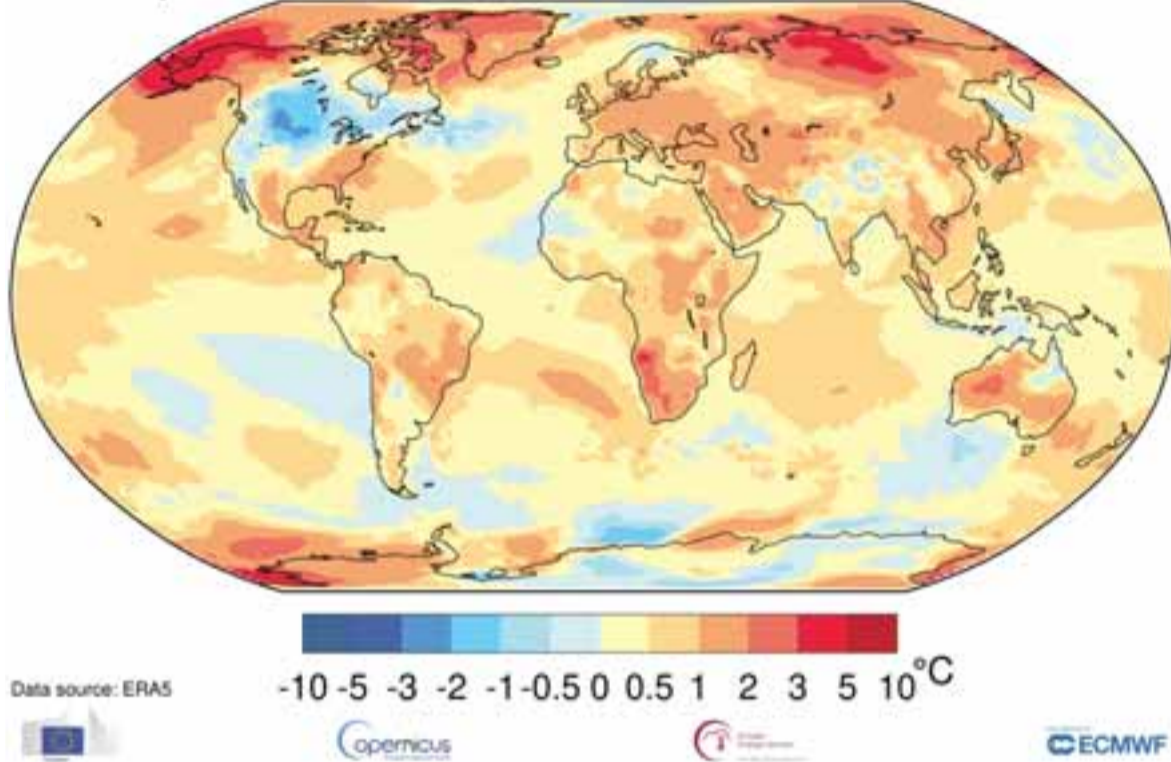
Vitória Diogo precisou que dentre as infracções 12.899 resultaram em multas "e 47.133 objecto de advertência, confirmando-se o carácter pedagógico, didático e orientador da nossa IGT".

Discursando na abertura IV Conselho Consultivo da Inspeção Geral do Trabalho a ministra referiu ainda que nas inspeções que abrangeram 828.407 trabalhadores 3.923 de nacionalidade estrangeira "foram encontrados em situação irregular, por isso, suspensos de exercer as suas actividades laborais e sancionadas as respectivas entidades".

"Lamentavelmente, de 2015 a 2018, foram registados e reportados 2.044 acidentes de trabalho, sendo que destes 42 resultam em morte, 26 trabalhadores adquiriram incapacidade permanente total, 201 trabalhadores incapacidade permanente parcial e 1.775 trabalhadores adquiriram incapacidade temporária" referiu ainda Vitória Diogo que acrescentou que "há ainda entidades que não reportam sobre os acidentes de trabalho".

Organização Meteorológica Mundial anuncia que 2019 deverá ser o segundo ano mais quente da história... Maputo chegou aos 42,7 graus Celsius

Temperature difference between Jan-Oct 2019 and 1981-2010



No dia em que Maputo voltou a ser a cidade mais quente de Moçambique a Organização Meteorológica Mundial (OMM) anunciou que 2019 deverá ser o segundo ano mais quente da história apenas atrás de 2016, quando um forte El Niño piorou ainda mais o ritmo de aquecimento do planeta. Há 3 anos, na véspera do Dia da Família, a temperatura máxima na capital moçambicana foi de 46,5 graus Celsius.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 08 →

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Desporto

Costa do Sol conquista 10º campeonato nacional de futebol e resgata Moçambola para Maputo

Três épocas depois do Ferrovário da Beira e da União Desportiva do Songo quebrarem a hegemonia dos clubes de Maputo, o Costa do Sol resgatou nesta quarta-feira (04) o título do Moçambola para a capital do país com uma convincente vitória sobre os "hidroeléctricos". Isac, Chawa e Eva Nga fizeram os quatro golos que deram aos "canarinhos" o seu 10º campeonato nacional de futebol.

Texto: Redacção

Numa tarde sem sol e com chuva miúda o "ninho do canário" encheu-se como não há memória, foram milhares os adeptos que quiseram ver de novo o seu clube ser campeão e outros que pela primeira vez testemunharam a conquista de um Moçambola pelo Costa do Sol.

A precisar de apenas não perder a partida em atraso com o ainda campeão em título os pupilos de Horácio Gonçalves tiraram partido do cansaço originado



continua Pag. 08 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

PRENSA

A verdade em cada palavra.



Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

DIGITA *898#

É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 07 - Organização Meteorológica Mundial anuncia que 2019 deverá ser o segundo ano mais quente da história... Maputo chegou aos 42,7 graus Celsius

Os moçambicanos têm cada vez menos dúvidas que o clima já não é o mesmo de outrora, antes dos habitantes da Região Centro serem massacrados no início deste ano pela “pior tempestade de sempre no Hemisfério Sul”, segundo a Organização das Nações Unidas, milhões de cidadãos vivem desde 2016 a pior seca dos últimos 35 anos no Sul de África.

Para os privilegiados maputenses que decidem o rumo do país, os 42,7 graus Celsius

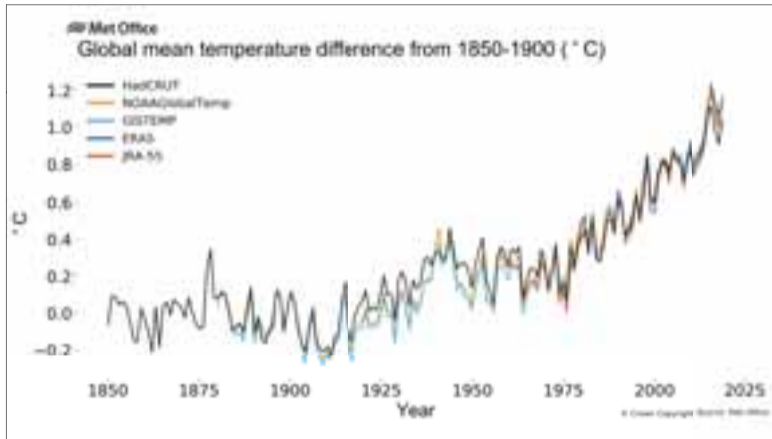
Contudo a julgar pelo recente relatório sobre o Estado do Clima dias mais quentes virão assim como chuvas, ciclones e secas mais destrutivas, é que a temperatura média deste ano (de Janeiro a Outubro) já está cerca de 1,1°C acima da observada no período chamado de pré-industrial, entre 1850 e 1900.

O aquecimento, afirma a Organização Meteorológica Mundial, está diretamente relacionado com o aumento da concentração de gás car-

A OMM alertou que os oceanos, que absorvem mais de 90 por cento do excesso de energia acumulada no sistema, o cenário é ainda pior que em terra. Como já tinha ocorrido em 2018, em 2019 o aquecimento dos mares deve bater novo recorde. E houve um aumento de ondas de calor marinhas. Até Outubro, os oceanos tiveram cerca de 1,5 mês de temperaturas incommumente altas.

Por absorverem também uma boa parte do CO2 da atmosfera (cerca de 22 por das emissões anuais entre 2009 e 2018), os oceanos estão a sofrer cada vez mais uma redução do pH. A chamada acidificação já é 26 por cento maior desde o início da Revolução Industrial.

“No dia a dia, os impactos das Mudanças Climáticas são observadas nas condições meteorológicas extremas e anormais. Ondas de calor e inundações que costumavam ocorrer uma vez num século estão a tornar-se mais regulares. As Bahamas, o Japão e Moçambique sofreram o efeito de ciclones tropicais devastadores. Incêndios florestais varreram o Ártico e a Austrália”, disse em comunicado o secretário-geral da OMM.



registados na passada terça-feira (03) devem ter recordado o tórrido calor de 24 de Dezembro de 2016 e as diluvianas chuvas que num curto espaço de tempo deixaram a chamada cidade das acácias inundada. São as Mudanças Climáticas que todos os dias se tornam cada vez mais evidentes diante da passividade dos nossos políticos que em vez de acções mais ousadas para combater o aquecimento global vêm nelas mais uma oportunidade para peditórios.

bônico (CO2) na atmosfera, que bateu novo recorde no ano passado - de 407,8 partes por milhão (ppm) - e deve ter nova alta neste ano. A concentração de 2018 corresponde a 147 por cento dos níveis anteriores a 1750.

Como o gás permanece por séculos na atmosfera, o efeito estufa vai se intensificando, aumentando a temperatura e mudando o clima do planeta.

“Um dos principais impactos das mudanças climáticas são os padrões de chuvas mais irregulares, são ameaça à produção agrícola”

Se a previsão se confirmar (o relatório final sai em Março de 2020), o período entre 2015 e 2019 ficará marcado como os cinco anos mais quentes da história; assim como a década (entre 2010 e 2019) será também a mais quente do registo científico. Desde 1980, cada década subsequente foi mais quente que a anterior.

Na 25ª Conferência anual das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas, que iniciou na segunda-feira (02) na capital espanhola, Moçambique não estará representando ao mais alto nível mas apenas pelo Ministro da Terra Ambiente e Desenvolvimento Rural, Celso Correia que leva como principal agenda pedir dinheiro para o Fundo de Gestão de Calamidades e mais urgentemente conseguir ajuda para o Plano de Contingências da Época Chuvosa que estamos a vivenciar.

→ continuação Pag. 07 - Costa do Sol conquista 10º campeonato nacional de futebol e resgata Moçambola para Maputo

pela ganância da União Desportiva do Songo, que quis competir em todas as provas nacionais e africanas sem preparar-se sem ter estofos para tal, e na primeira vez que foram à baliza de Leonel não perderam. Oportuno na pequena área Isac recebeu um oferta e só teve de empurrar para o fundo das malhas.

Vindos de uma dolorosa derrota diante do Ferroviário os “hidroeléctricos” tremeram, valeu a garra do capitão Luís Miquissone que servido na meia lua rematou colocado de pé direito e reanimou o jogo no minuto 28.

Mas foi por pouco tempo, cinco minutos depois o flanco direito “canarinho” voltou a passar pela desunida defesa da União e Chawa, com um toque subtil, voltou colocar a bola no

fundo das redes de Leonel.

Depois do descanso o avançado malawiano Chawa Kaonga abriu o livro e com o pé direito transformou num golo um livre à entrada da área, descaído para o flanco esquerdo.

Mas o título foi garantido com mais um golo do “suspeito do costume”, Eva Nga. O camaronês ganhou a bola no meio campo, deixou os defensores nas covas e de pé direito tentou fazer um chapéu a Leonel que com uma sapatada impediu o golo, mas a o esférico ficou a mercê do avançado que com o pé esquerdo atirou para o fundo das redes e fez o seu 24º golo no Moçambola de 2019.

Luís Miquissone ainda reduziu com

um golo mas os 14 minutos que faltavam não foram suficientes para os “hidroeléctricos” evitarem a conquista do 10º campeonato nacional de futebol pelo Costa do Sol, 12 anos depois da última conquista. Com este troféu os “canarinhos” igualam o Ferroviário de Maputo na lista dos clubes com mais títulos em Moçambique.

“Foi uma época e meia fantástica, o ano passado foi uma 2ª volta só com duas derrotas que culminou com a vitória da Taça de Moçambique em Novembro. Em Janeiro vencemos a Supertaça, passamos pelo torneio Mavila Boy e depois entramos para o campeonato que foi fantástico, um campeão só com 3 derrotas em que bate o record de golos de toda a sua história, acho que é memorável” resumiu o técnico português Horácio Gonçalves.

Deltas do Zambeze serão completamente inundadas por causa da subida do nível do mar

Em 2015 o professor da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Rui Brito projectou os impactos das Mudanças Climáticas na agricultura de sequeiro praticada em Moçambique, particularmente na produção do milho, mapira, mandioca, amendoim, algodão e soja.

“Na zona norte vai haver um ligeiro aumento (da produção de milho), devido ao aumento da chuva. Nós vamos ter um balanço positivo mas na zona Centro vamos ter rendimentos mais baixos, portanto no futuro estamos a antever perca na ordem dos 400 quilos por hectares, mais ou menos equivalente a um decréscimo de 15 por

superior a 6 por cento. Mas olhando para as outras culturas esta subida vai afectar os rendimentos na ordem dos 11 por cento negativos”.

“Outro problema é a concentração de ozono, tem efeito na taxa de respiração e, quanto maior for o ozono menor será o rendimento da planta, e aqui está-se a prever subidas na ordem de 23 partes por milhão, em termos médios em todo o país, há um impacto diferenciado para as culturas sendo o algodão o mais afectado e o milho e a mapira serão os menos afectados. No âmbito da subida da concentração de ozono equivale a um decréscimo na ordem de 37 por cento na produção de algodão, soja 28%, amendoim e mandioca 14 por cento e mapira menos 9 por cento”, conjecturou ainda Rui Brito.

O Professor Rui Brito alertou



cento da produção. Na zona de Tete estamos a prever que o rendimento da agricultura em sequeiro vai baixar só por causa da mudança do regime hídrico”, prognosticou Brito.

Olhando só para a temperatura o académico da UEM projectou que “quando ela sobe o ciclo da cultura fica um pouco menor e isso tem efeitos nos rendimentos. Na mandioca (que é uma planta que dura o ano todo) o rendimento será mais positivo. Se em termos médios a temperatura aumentar 2,1 graus Celsius nós teremos um rendimento médio da mandioca

ainda que a subida do nível do mar, em consequência do degelo resultante do aumento da temperatura global é outra dificuldade para o grande potencial de produção agrícola que Moçambique tem. “Hoje as regiões dos deltas do Zambeze e do Save são áreas produtivas mas no futuro serão completamente inundadas por causa da subida do nível do mar. No Zambeze por exemplo teremos (em 2046-2065) 240 quilómetros quadrados de áreas actuais de cultivo que vão ser completamente inundadas, no Búzi 19 quilómetros quadrados e no Save 170 quilómetros quadrados”.

Eis a lista dos campeões nacionais de futebol:

- 2019 - Costa do Sol
- 2018 - União Desportiva do Songo
- 2017 - União Desportiva do Songo
- 2016 - Ferroviário Beira
- 2015 - Ferroviário de Maputo
- 2014 - Liga Desportiva de Maputo
- 2013 - Liga Desportiva de Maputo
- 2012 - Maxaquene
- 2011 - Liga Desportiva de Maputo
- 2010 - Desportiva de Maputo
- 2009 - Ferroviário de Maputo
- 2008 - Ferroviário de Maputo
- 2007 - Costa do Sol
- 2006 - Desportivo de Maputo
- 2005 - Ferroviário de Maputo
- 2004 - Ferroviário de Nampula
- 2003 - Maxaquene
- 2002 - Ferroviário de Maputo
- 2000/01 - Costa do Sol
- 1999/00 - Costa do Sol
- 1998/99 - Ferroviário de Maputo
- 1997 - Ferroviário de Maputo

- 1996 - Ferroviário de Maputo
- 1995 - Desportivo de Maputo
- 1994 - Costa do Sol
- 1993 - Costa do Sol
- 1992 - Costa do Sol
- 1991 - Costa do Sol
- 1990 - Matchedje
- 1989 - Ferroviário de Maputo
- 1988 - Desportivo de Maputo
- 1987 - Matchedje
- 1986 - Maxaquene
- 1985 - Maxaquene
- 1984 - Maxaquene
- 1983 - Desportivo de Maputo
- 1982 - Ferroviário de Maputo
- 1981 - Têxtil do Punguê
- 1980 - Costa do Sol
- 1979 - Costa do Sol
- 1978 - Desportivo de Maputo
- 1977 - Desportivo de Maputo
- 1976 - Textáfrica

Um morto e dez feridos em acidente de viação na Maxixe

Uma ultrapassagem irregular resultou numa colisão frontal de uma viatura ligeira e um mini-bus na Estrada Nacional nº 1, no Município da Maxixe, na Província de Inhambane causando a morte de uma pessoa e ferindo outras dez.

Texto: Redacção

O sinistro foi causado por uma viatura ligeira que tentava ultrapassar um camião numa curva tendo acabado por colidir com um mini-bus que circulava na faixa de rodagem contrária.

O jovem condutor da viatura perdeu a vida no local do acidente e causou ferimentos, graves e ligeiros, aos passageiros que viajavam no transporte semi-colectivo de passageiros.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



Ministro Ragendra declara “guerra” à sobretaxa na importação de açúcar, “pagamos 30 por cento mais caro do que se viesse do mercado internacional”



O ministro da Indústria e Comércio revelou que “nós todos aqui pagamos o açúcar 30 por cento mais caro do que se viesse pelo preço do mercado internacional” e por isso o Governo está “a fazer de tudo para dismantlar” a sobretaxa na importação de açúcar que tornou-se numa fonte de negócio adicional principalmente na venda do açúcar branco em Moçambique.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 10 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Primeiro aguaceiro intenso da Época Chuvosa inunda a Cidade da Beira

A Beira, que ainda não se refez do Ciclone Idai que em Março dilacerou a segunda mais importante cidade de Moçambique, quase submergiu ao primeiro aguaceiro intenso da Época Chuvosa 2019/2020.

Texto: Redacção

Sob efeito de sistemas de baixa pressão caíram sobre a capital da Província de Sofala, entre as 8 horas de quarta-feira (04) e as 8 horas de quinta-feira (05), 211,2 milímetros de precipitação.

Através da sua página na rede social Facebook o Conselho Municipal reportou que tendo em conta a gravidade da situação “abriu as comportas para evacuar as águas do continente para o mar, só que as mesmas estavam a

correr lentamente devido ao mau comportamento de alguns munícipes que deitam lixo nas valas”.

Quase submersos ficaram os bairros de Induda, Manga Mascarrenha, Vaz, Munhava, Macurrungo, Chipangara, Chaimite e Maraza.

O Instituto Nacional de Meteorologia alerta que a Cidade da Beira e os distritos vizinhos continuarão sob chuva fraca a moderado até sexta-feira (06).



VERDADE

A verdade em cada palavra.



Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

DIGITA *898#

É rápido, seguro e conveniente

Publicidade

→ continuação Pag. 09 - Ministro Ragendra declara "guerra" à sobretaxa na importação de açúcar, "pagamos 30 por cento mais caro do que se viesse do mercado internacional"

Após o fim da guerra e o início da economia de mercado em Moçambique o Governo destacou o sector açucareiro como um dos que tinha potencial para criar 40 mil empregos nas zonas rurais, desenvolver a agro-indústria e gerar divisas com a exportação. Sem as centenas de milhões de dólares que eram necessários investir para a reabilitação das seis fábricas adormecidas no Sul e Centro do país o Executivo de Joaquim Chissano decidiu criar incentivos à entrada de investidores privados com experiência na produção do açúcar e com acesso a capital financeiro.

Em 1992 foi iniciado o processo de privatização das então empresas estatais de açúcar da Maragata, Xinavane, Búzi, Mafambisse, Marromeu e Luabo contudo foi preciso criar incentivos de protecção do emergente mercado doméstico da instabilidade e baixos preços internacionais do açúcar e em 1997 foi introduzida a sobretaxa à importação do açúcar.

Decorridas duas décadas o sector cresceu, emprega cerca de 31 mil trabalhadores directos e indirectos, abastece o mercado doméstico e em 2018 gerou mais de 88 milhões de dólares norte-americanos em exportações. Contudo a sobretaxa, fixada em 160 por cento para o açúcar bruto e 147 por cento para outros tipos, está a ser distorcida pelos investidores que a conseguiram transformar numa fonte de negócio adicional principalmente na venda do açúcar refinado no mercado nacional.

Intervindo nas 2^{as} Jornadas Científicas da Autoridade Tributária de Moçambique o ministro da Indústria e Comércio lamentou que "nós todos aqui pagamos o açúcar 30 por cento mais caro do que se viesse pelo preço do mercado internacional".

Ragendra de Sousa fez notar que embora todos em

Moçambique consumam açúcar, de alguma forma, "o açúcar é fundamental para aquele trabalhador que as vezes não tem mais nada, tem açúcar com batata-doce, açúcar com mandioca, chá com açúcar ou água quente com açúcar para ele aguentar trabalhar até as 10 - 11 horas, depois disso começa a ficar com tonturas".

"Porquê Distribuidora Nacional de Açúcar, porque é que o açúcar é diferente dos outros, há algum gato aí em baixo?"

O governante que anteriormente já havia manifestado publicamente a sua discordância com o que apelidou de "política de infant industry", em alusão às duas décadas de protecção que o sector açucareiro tem beneficiado do Estado, "infantil é aquele bebé que é preciso dar chucha e leite, com 18 anos (de protecção) ainda quer chucha? Se quer chucha essa pessoa não está boa de saúde", deixou claro na passada sexta-feira (29) que o actual Executivo está "a fazer de tudo para dismantelar (sobretaxa de importação), e vamos dismantelar, moçambicano não tem que pagar a protecção de uma Tongaat Hulett que ainda por cima faliu".

O titular da Indústria e Comércio partilhou com audiência de funcionários alfandegários, empresários, académicos e estudantes que houve recentemente "uma reunião do sector açucareiro e eu fui avisado 1 dia depois, o que se passa aqui".

Instado pelo @Verdade a aprofundar o tema Ragendra de Sousa declarou: "arroz existe empresa nacional de distribuição de arroz? Óleo tem? Pão tem? Carne tem? Sardinha tem? Então porquê o açúcar tem? O problema são os subsídios".

"Quantas pessoas estão em Maputo, 2 milhões, quantos estão em Nampula e na Zam-



bézia, 7 milhões, o que é isso de subsídio cruzado 2 vão subsidiar 7? Porquê Distribuidora Nacional de Açúcar, porque é que o açúcar é diferente dos outros, há algum gato aí em baixo?", acrescentou o ministro.

O jornal Savana revelou em Maio passado que a Distribuidora Nacional de Açúcar "é um braço da Toongat Hulett. O esquema é simples: a DNA traz açúcar branco refinado de mercados como a



África do Sul [no caso deste país o açúcar vem das fábricas da Toongat Hulett, em Durban, a região com as melhores condições climáticas para produção de cana], sem pagar sobretaxas, na qualidade de entidade responsável pelo sector. Outros

mercados de proveniência podem ser o Brasil, Dubai e Egipto. O açúcar entra no país e depois é comercializado como se tivesse sido produzido pela indústria nacional. Ou seja, a DNA é uma trader que não produz nada, apenas importa açúcar sem pagar sobretaxa. Vale-se de uma protecção monopolística, assegurada pela elite nacional, para servir de intermediária e ganhar mais-valias na comercialização".

"Embora o sector do açúcar contribua para a redução dos níveis de desemprego existe um grande desafio que se refere à melhoria das condições salariais"

Relativamente a um dos principais argumentos para a introdução da sobretaxa à importação de açúcar estudos académicos têm revelado que o sector nem sequer está a aliviar a pobreza das comunidades onde as fábricas e plantações estão implantadas.

"O sector do açúcar é um dos mais propensos à ocorrência de tensões sociais em Moçambique. Os baixos sistemas de remuneração e recompensas, as duras condições de trabalho e as condições de higiene e segu-

rança no trabalho precárias são dos principais objectos de protesto. O receio de despedimento e outras represálias impede a manifestação directa dos trabalhadores, que optam por estratégias mais passivas e silenciosas de protesto" concluiu a coordenadora de projectos de investigação do Observatório do Meio Rural, Uacitissa Mandamule.

Num artigo inserido no livro "Desafios para Moçambique 2018" a Mestre em Ciência Política especializada no Desenvolvimento em África constatou que "embora o sector do açúcar contribua para a redução dos níveis de desemprego através da contratação de muita mão-de-obra, existe um grande desafio que se refere à melhoria das condições salariais, de alojamento e higiene dos trabalhadores, sobretudo sazonais".

"Devem ser pensadas estratégias para reduzir as assimetrias entre os quadros nacionais e estrangeiros, dentro da mesma categoria profissional, assim como formas para melhorar a actuação da administração do Estado e aumentar a sua capacidade de intervenção junto das comunidades e empresas", recomendou o académica moçambicana.

e-Mola tornou-se IZI

O serviço de carteira móvel da operadora Movitel, e-Mola, passou a permitir aos seus milhões de utilizadores efectuarem transacções de recebimento e transferência de dinheiro com o Mobile Banking do Millennium bim, IZI.

A interoperabilidade entre as duas instituições foi formalizada nesta quarta-feira (04), em Maputo, através da assinatura de um Memorando de Entendimento entre o Presidente do Conselho de Administração da Movitel, Vítor Luís Timoteo, e o Presidente da Comissão Executiva do Millennium bim, José Reino da Costa quem tem o propósito dedar a todos os clientes do e-Mola e do Millennium IZI, a possibilidade de efectuar operações de transferência e recebimento de dinheiro de forma fácil, rápida e segura através do telemóvel.

"Este é o culminar dos esforços da

Movitel no contributo para promoção da inclusão financeira, respondendo assim às recomendações do Governo de garantir a disponibilidade e acesso aos produtos e serviços financeiros de qualidade adequados às necessidades da maioria da população moçambicana, a fim de contribuir para o bem-estar e progresso económico e social das comunidades", declarou Vítor Luís Timoteo.

Para José Reino da Costa "trata-se de uma aliança perfeita entre dois serviços de valor acrescentado e que foi feita a pensar nos clientes das duas plataformas. É mais um contributo para trazer

vantagens reais ao dia-a-dia das pessoas e para a expansão dos serviços financeiros do banco, promovendo assim a inclusão financeira em Moçambique".

O e-Mola já permitia aos seus utilizadores depositar, levantar e transferir dinheiro, comprar energia, comprar crédito e pagar salários de forma rápida, segura e conveniente liga-se a maior rede de serviços bancários em Moçambique passando a possibilitar aceder à maioria dos serviços do Millennium bim em qualquer tipo de dispositivo móvel, dentro e fora do país.

A carteira móvel da Movitel, segunda

Texto: Redacção



maior operadora de telefonia móvel no país com grande penetração no meio rural, já tinha interoperabilidade com o banco Barclays e o Ban-

co Comercial e de Investimentos e prevê muito em breve conectar-se ao Moza Banco, a Standard Bank, ao Banco Único e ao Letshego.

Com o plantio de 2.000 árvores: Standard Bank ajuda a repor áreas verdes da cidade da Beira

Com vista a contribuir para a reposição das áreas verdes destruídas pelo ciclone Idai, que se abateu sobre a zona Centro do País nos dias 14 e 15 de Março último, o Standard Bank plantou, na segunda-feira, 25 de Novembro, 200 mudas, de um total de 2.000 programadas para plantar em diversas artérias da cidade da Beira, província de Sofala, que teve cerca de 3.000 árvores tombadas aquando da passagem da intempérie.

Inserida no projecto "Plantio de Árvores", lançado no mês de Julho, na cidade de Maputo, a iniciativa consistiu no plantio de árvores de sombra e fruteiras em diversos locais, com destaque para praças, avenidas, ruas e bairros periféricos da urbe, que tem sido assolada ciclicamente por calamidades naturais.

Intervindo na Praça 3 de Fevereiro, onde iniciaram as actividades de plantio, o administrador delegado do Standard Bank, Chuma Nwokocho, explicou que a iniciativa visa reverter as consequências da acção humana na natureza, que têm resultado em fenómenos severos, tendo apontado, na ocasião, os ciclones e o aquecimento global como disso exemplo.

"O mundo em que vivemos hoje já não é o mesmo de ontem. A natureza está a responder agressivamente à forma como nós, seres humanos, fazemos uso dela. A água está cada vez mais escassa, os mariscos começam a apresentar resíduos plásticos devido à decomposição do plástico no mar, as temperaturas estão a subir de forma acelerada como resultado da crescente desflorestação que, no nosso País, tem acontecido com grande incidência aqui na zona Centro", considerou.

Chuma Nwokocho apontou, ainda, os ciclones Idai e Kennedy como sinal de que o País

precisa de assumir que a conservação e preservação do meio ambiente é algo urgente e prioritário. Na ocasião, agradeceu o apoio prestado pelos governos provincial e autárquico na implementação da iniciativa na ci-



dade da Beira e disse estar certo de que, de mãos dadas, "vão ajudar-nos a fazer crescer as 2.000 árvores plantadas".

Por seu turno, o director provincial da Agricultura e Segurança Alimentar de Sofala, Adérito Mavie, afirmou que a queda de árvores associada à passagem do ciclone Idai tem criado muitos problemas na cidade, com particular realce para a eva-

são das águas do mar e erosão costeira.

"As árvores que caíram desempenhavam um papel importante ao longo da costa, do rio Chiveve e dos locais onde vivemos.

Por isso, esta iniciativa do Standard Bank irá aliviar estes e outros problemas, assim como contribuir para a redução do aquecimento global, protecção da camada de ozono e prevenção das calamidades naturais pois as árvores constituem barreiras naturais contra o vento nas nossas casas, mantêm o solo mais firme contra a erosão, proporcionam a sombra, e, no processo da fotossíntese, libertam o oxigénio, essencial para a vida humana", sublinhou Adérito Mavie.

O Conselho Autárquico da Beira fez-se representar pela vereadora de Agro-Pecuária, Pesca e Meio Ambiente, Carla de Almeida, que, para além de louvar a iniciativa do Standard Bank, instou à população a contribuir na conservação das árvores.

"A responsabilidade de conservar estas plantas não é só do Conselho Autárquico, mas sim de todos os municípios. As árvores que perdemos por casua do ciclone são muitas para aquilo que são as necessidades do nosso meio ambiente", frisou Carla de Almeida.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Standard Bank Acácia Jazz Festival: Joshua Redman faz levantar 800 espectadores numa noite memorável

O saxofonista norte-americano, Joshua Redman, exibiu, com mestria, a sua grandeza artística, fazendo levantar cerca de 800 amantes do jazz, que assistiram, na quinta-feira, 29 de Novembro, em Maputo, à segunda edição do Standard Bank Acácia Jazz Festival.

Com melodias que combinam o jazz com a música clássica, o quarteto de Joshua Redman protagonizou o momento mais marcante do festival, arrancando aplausos da plateia, com uma energia impressionante, num ambiente caracterizado por cor, luz e emoção.

O jovem guitarrista moçambicano, Walter Mabas, foi o primeiro músico a fazer-se ao palco, onde interpretou várias composições, que aqueceram os espectadores, particularmente quando apresentou uma recriação da emblemática cantora Zena Bacar, vocalista do grupo Eyuphuro, que faleceu, recentemente, na cidade de Nampula, vítima de doença.

Entretanto, as honras da casa estiveram a cargo de Jimmy Dlodlu. Numa actuação vibrante, o guitarrista levou a plateia ao rubro ao interpretar alguns temas do seu vasto repertório que fizeram sucesso. Para fechar o concerto com chave de ouro, Jimmy Dlodlu recorreu à recriação do tema "Ha deva", do seu último álbum "In the Groove", recebendo fortes aplausos por parte das cerca de 800 pessoas, presentes na memorável noite de jazz.

Abordado momentos após a sua actuação, Walter Mabas disse ter gostado do calor que o público transmitiu à sua banda: "Conseguimos realizar aquilo que

nós preparamos para esta noite maravilhosa. Está de parabéns o Standard Bank pela iniciativa, particularmente pelo apoio que disponibiliza aos novos talentos. Neste gesto do banco reside o futuro da música moçambicana", referiu.



Por sua vez, Joshua Redman afirmou ter-se divertido bastante. "Foi um prazer enorme tocar em Moçambique. Esta foi a minha primeira vez no País e em Maputo, em particular. Foi de facto um privilégio poder tocar para este público maravilhoso. Eu não sabia o que esperar e no final de tudo diverti-me bastante".

O administrador delegado do Standard Bank, Chuma Nwokocho, referiu que o festival de jazz foi concebido para promover a cidade de Maputo como um destino turístico nacional e regional, exibindo a beleza desta cidade: "É, igualmente,

uma plataforma para expôr artistas moçambicanos já estabelecidos, assim como ajudar os novos talentos a conquistar o seu espaço no mercado, como aconteceu com o Walter Mabas, que está prestes a lançar o seu primeiro álbum", indicou.

Trata-se, segundo enfatizou Chuma Nwokocho, de uma iniciativa que veio para ficar, na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento da arte e cultura nacionais, razão pela qual, o evento inclui amostras de artes plásticas, para além da inclusão de um momento dedicado à poesia no festival.

O presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, Eneas Comiche, congratulou o Standard Bank pela iniciativa. O edil enalteceu o facto de o evento levar o nome simbólico da cidade de Maputo, Cidade das Acácias, e o facto de ano após ano juntar-se à festa da urbe, complementando outras iniciativas culturais, gastronómicas e literárias, inseridas nas comemorações do dia da cidade de Maputo.

"Gostaria de desejar boas vindas a todos os presentes, em especial aos provenientes da África do Sul e eSwatini, que vieram prestigiar este evento e confirmar a internacionalização desta iniciativa, que vai na sua segunda edição", concluiu Eneas Comiche.

Assegurado pelo ministro dos Transportes e Comunicações: Cabotagem marítima vai arrancar no primeiro trimestre de 2020

A cabotagem marítima vai arrancar no primeiro trimestre de 2020, anunciou, na sexta-feira, 29 de Novembro, o ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita. Neste momento, foi já criada, para o efeito, uma empresa detida pela Transmarítima, em parceria com investidores franceses, decorrendo o processo de identificação das embarcações que vão operar este serviço.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



A revitalização da cabotagem marítima no País (transporte de mercadorias via marítima ao longo da costa moçambicana) visa diversificar as modalidades de transporte, devendo ter como impacto imediato a redução do custo de transporte das mercadorias e a consequente queda de preços ao consumidor final.

Espera-se igualmente melhorar a comercialização agrícola, a aceleração do processo de industrialização das zonas próximas dos portos secundários e terciários, a criação de oportunidades de negócio para os empreendedores locais, entre outras vantagens.

Carlos Mesquita falava na primeira cerimónia de graduação da Escola Superior de Ciências Náuticas, uma instituição de ensino superior tutelada pelo Ministério dos Transportes e Comunicações, que lançou para o mercado um total de 115 quadros formados em Navegação Marítima, Direito Marítimo, Programação em Sistemas Informáticos e de Telecomunicações, Engenharia Mecânica, Controlo de Sistemas, Engenharia Electrónica e de Telecomunicações, Engenharia de Máquinas Marítimas, e Economia e Gestão de Portos.

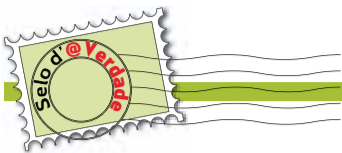
Na ocasião, Carlos Mesquita instou à instituição a relançar a formação completa de oficiais da Marinha Mercante para atender aos desafios que o País terá de enfrentar e vencer nos próximos tempos, tais como o fornecimento de mão-de-obra para operar navios de cabotagem marítima e dos grandes projectos. "Investir na formação é um passo fundamental para a sustentabilidade dos grandes projectos que vão demandar oficiais da marinha".

De acordo com o governante, a modernização dos portos, a intensificação das actividades petrolíferas offshore, a exportação de carvão e areias pesadas, entre outros empreendimentos vão intensificar a necessidade da logística do reabastecimento e gestão das operações nas instalações de produção e transporte destas mercadorias, e demais operações, aumentando exponencialmente a procura por profissionais da marinha altamente qualificados.

"Estes projectos que o País está a implementar, de forma decisiva, devem ser vistos pela direcção desta escola e por todos os intervenientes no processo de formação de marítimos como uma oportunidade para o estabelecimento de parcerias para superar os constrangimentos com que a instituição se depara actualmente, nomeadamente a problemática da disponibilidade de equipamentos como simuladores e unidades flutuantes para completar a formação dos cadetes da Escola Náutica", referiu Carlos Mesquita.

O ministro dos Transportes e Comunicações manifestou a vontade de ver a Escola Superior de Ciências Náuticas a "formar oficiais da Marinha prontos para embarcar e trabalhar como tripulantes de navios nacionais, regionais e internacionais, tendo em atenção que a indústria marítima rege-se por convenções internacionais emanadas pela Organização Marítima Internacional".

Por sua vez, a directora-geral da Escola Superior de Ciências Náuticas, Ana Maria Alfredo, frisou que a instituição está, actualmente, focada na busca de oportunidades com vista à obtenção de tempo de mar requerido à certificação, através de parcerias estratégicas com instituições que operam no sector dos Transportes e Comunicações".



A matemática que se tornou o intervalo maior: os números do Zualo

Professor Zualo era um grande engenheiro em ensinar a matemática de forma mais simples. Com a sua forma extraordinária forma de ensinar as equações, os logaritmos, deixou os alunos loucamente apaixonados pelos números. Ele cometeu o homicídio do velho ditado: matemática é um bicho de sete cabeças. Para os alunos, já era um bicho sem cabeça, que era controlado por eles, pois ele já tinha cortado todas. Os alunos Matemática-vam sem atropelar as contas. Pareciam contas de trocos que quase ninguém falha.

No primeiro dia de aula, com um sorriso bem equacionado formando um triângulo, muito antes de se apresentar, perguntara a turma qual era a disciplina favorita. Muitos não vestiram a identidade da matemática. Aliás, só três alunos num universo do número característico das salas no nosso país: salas lotadas como os resultados na busca de emprego. Sem explicar, sem questionar o porquê dos alunos não gostarem de matemática, começou, depois de boas preliminares, a sua aula e tantas outras. As aulas eram estupendas! Ninguém queria que elas terminas-

sem, eram orgasmos de compreensão atrás de orgasmo assimilação. Ninguém se importava mais com o sino durante as suas aulas. Aquilo era um intervalo de lanche em matemática.

Na verdade, a matemática já fazia sentido para os alunos, ninguém mais tinha aquela vontade de ver os professores de matemática doentes para que não viessem as aulas. Professor Zualo inspirava a criatividade dos alunos. Eles encontravam um espaço para sobrevoar nos infinitos e pousar nos gráficos. Ele ensinava para inspirar e não

para transpirar!

Desde que ele entrou naquela escola, parecia que os alunos vivessem só de matemática. Ele despertara um apetite mesmo para quem sofresse de anorexia matemática. O bom aroma das suas aulas se fazia sentir mesmo nos alunos com narinas entupidas pelas temperaturas que se transformam como camaleão, mas com uma diferença: é tudo rápido.

Mas que receita usara para transformar matemática em intervalo maior, ou seja, por aquilo que os alunos mais

gostam quando estão não escola? Essa questão ninguém mais conseguia responder senão ele. Aliás, limitava-se em dizer, um professor é um actor que se deve adaptar ou actuar em função da peça. Por outras, todo o professor deve fazer a aula em função dos seus alunos. Nem que seja para violar algumas leis, deve-se fazer se o objetivo é ensinar. Mas que Leis?

Limitar um professor no seu campo de atuação é tirar asas a um pássaro e lançá-lo para voar...

Por Fernando Sueia

Este ano as relações comerciais já atingiram dois biliões de dólares norte-americanos: Standard Bank cria Agente África-China para facilitar ainda mais os negócios

O Standard Bank lançou, na quarta-feira, 4 de Dezembro, em Maputo, o Agente África-China (ACAP), um agente comercial credenciado, que vai auxiliar o empresariado nacional no estabelecimento de contactos, avaliação e comunicação com fornecedores e vendedores chineses, bem como gerir o processo de importação de bens e serviços de qualidade, neste país asiático, de maneira eficiente e segura.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

Para a operacionalização deste serviço inovador, o Standard Bank conta com a parceria do Banco Industrial e Comercial da China (ICBC), que vai suportar as transacções, através uma carta de crédito emitida pelo Standard Bank, dando aos importadores tempo suficiente para receber e vender as mercadorias antes de efectuar o pagamento.

Assim, os fornecedores chineses podem permanecer confiantes no pagamento: "Com este serviço, pretendemos eliminar todas as barreiras que os nossos clientes e empresários enfrentam hoje", disse Tanuja Viriato, gestora de clientes do África-China Banking do Standard Bank, à margem da cerimónia de lançamento da nova plataforma.

Trata-se, conforme enfatizou Tanuja Viriato, de criar um amplo ecossistema de serviços, soluções e apoio para que Moçambique e China possam tirar o máximo proveito das vastas oportunidades de comércio, desenvolvimento e crescimento que cada um destes países pode obter do outro.

"Pretendemos imprimir maior qualidade, segurança e eficiência na importação de bens e serviços da China", indicou a gestora de clientes do África-China Banking do Standard Bank, ajuntando que "na próxima etapa vamos efectuar esta transacção no sentido inverso, isto é, vamos abrir esta solução para os exportadores moçambicanos".

A propósito desta iniciativa do Standard Bank, o conselheiro Económico e Comercial da Embaixada da República Popular da China, Liu Xiaoguang, referiu que as relações comerciais entre Moçambique e China são muito boas e proveitosas, para ambos os países.

"Com esta plataforma, o Standard Bank está a apoiar as empresas chinesas e moçambicanas a realizarem os seus negócios, abrindo, desde modo, um mundo de possibilidades para os investidores que importam bens e serviços da China", realçou.

Num outro desenvolvimento, o diplomata considerou que a nova plataforma constitui uma oportunidade de as empresas transaccionarem, no âmbito das importa-



ções, com maior segurança e qualidade, na aquisição de bens na China, país cuja relação comercial com Moçambique atingiu dois biliões de dólares norte-americanos, este ano.

Liu Xiaoguang disse ainda que o ACAP reveste-se de capital importância nas trocas comerciais entre os dois países, uma vez que a China exporta vários produtos que Moçambique precisa, nomeadamente equipamentos e, particularmente, produtos para a indústria.

Por sua vez, Isaiás Mondlane, presidente do pelouro do agro-negócio, na Câmara de Comércio de Moçambique, considerou que o ACAP traz vantagens adicionais para os membros da agremiação, uma vez que abre uma janela para um mercado seguro, quer em termos de importações, quer em termos de exportações.

"Temos muitos membros que já fazem negócios com a China, mas esta janela vai permitir que façam o negócio com maior segurança, porque terão um agente que vai estabelecer o contacto directo com os produtores e fornecedores de equipamento agrícola e acessórios", destacou Isaiás Mondlane.

Por outro lado, segundo sustentou, a plataforma cria a possibilidade de os investidores nacionais colocarem os seus produtos, na China, de forma mais segura, pois o Standard Bank perspectiva introduzir, igualmente, uma proposição para as exportações.

Divulgação

Beneficiando a comunidade local: Caravana Jurídica da Politécnica escala Salamanga, no distrito de Matutuine

No âmbito das celebrações do Dia Mundial da Luta Contra o HIV-Sida, a Universidade Politécnica, promoveu, no último domingo, 1 de Dezembro, através da sua Unidade de Extensão Universitária (UEU), a 7ª Caravana Jurídica, sob o lema "Comunidades fazem a diferença na resposta nacional ao HIV-Sida", desta feita na localidade de Salamanga, no distrito de Matutuine, província de Maputo.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

Com efeito, durante a caravana, 14 pessoas beneficiaram de assistência jurídica e duas de atendimento psicológico, tendo ainda sido atribuídos 101 NUIs (Número Único de Identificação Tributária), emitidos 67 Bilhetes de Identidade (BIs), 26 passaportes e 23 Registos de Nascimento.

Segundo Narciso Matos, reitor da Universidade Politécnica, o propósito da Caravana Jurídica é produzir uma ligação mais próxima e directa entre os estudantes, o Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ), o Ministério da Saúde (MISAU), os Serviços de Migração, Registo e Notariado, a Autoridade Tributária (AT) e a Comunidade, nos arredores da cidade e província de Maputo, para apoiar os cidadãos carenciados na tramitação de documentos e aconselhamento jurídico.

"Muitas vezes, as pessoas querem tratar do seu bilhete de identidade ou do passaporte, e há um custo associado a isto, por isso estamos a trabalhar com as autoridades para saber o que ganhamos mais, se são 100 ou 200 meticais que pagam ou ter 200 ou 300 cidadãos que aproveitam esta oportunidade para obter os seus documentos. O mais importante é as pessoas poderem registar os seus filhos", explicou o reitor.

Por sua vez, Artur Muandula, administrador do distrito de Matutuine, começou por agradecer à população da localidade de Salamanga e à equipa da Universidade Politécnica, pelo facto de terem eleito o distrito de Matutuine como destino para promover a Caravana Jurídica.

"Por outro lado, a celebração do Dia Mundial da Luta Contra o HIV-Sida teve a felicidade de coincidir com a realização desta Caravana Jurídica, numa parceria com a Universidade Politécnica, o IPAJ e a AT. Para nós, foi

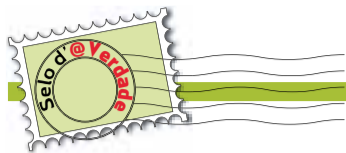


uma boa iniciativa, na medida em que veio ajudar naquilo que são os anseios das populações, no que tange à assistência jurídica e psicológica. É uma mais-valia", referiu o administrador Artur Muandula.

Angélica Nhaca, uma das beneficiárias do projecto, louvou a iniciativa da Universidade Politécnica, em realizar a Caravana Jurídica naquele ponto do país e por apoiar as pessoas carenciadas, particularmente o registo de crianças: "Vim registar o meu bebé. Estou feliz porque consegui. O custo é simbólico. Obrigado Universidade Politécnica pelo apoio" agradeceu Angélica Nhaca.

Alberto Magaia, residente de Salamanga, garantiu estar também feliz por ter conseguido renovar o seu passaporte, sem constrangimentos, tendo apelado na ocasião para a alocação de serviços de identificação civil, emissão de BIs e passaportes, permanentes naquele local, que dista cerca de 70 quilómetros da cidade de Maputo.

"Vim renovar o meu passaporte. Foi fácil e rápido. Agradeço à Universidade Politécnica, por ter trazido para o nosso distrito a Caravana Jurídica, que está a ajudar muitas pessoas necessitadas na emissão de vários documentos", concluiu Alberto Magaia.



Inconsistência do discurso económico do ministro Ragendra de Sousa *

Numa reunião pública recente, o ministro da Indústria e Comércio fez duas declarações que, voluntária ou involuntariamente, revelam as grandes tensões da política económica do governo, herdadas de há duas décadas anteriores.

Primeira, defendeu os incentivos fiscais dados aos grandes projectos/empresas, usando os três argumentos mais comuns: (i) sem os incentivos não teríamos investimento; (ii) os incentivos abrangem investidores nacionais e estrangeiros; e (iii) quem critica os incentivos está errado e tem o "olho na grana".

O que é problemático com estes argumentos?

(i) 90% do investimento privado dos últimos 20 anos foi feito no ou em torno do núcleo extractivo (75%) da economia e serviços associados (15%). O núcleo extractivo da economia incluí o complexo mineral-energético (gás, carvão, areias pesadas, alumínio, etc.) e as restantes grandes mercadorias primárias de exportação (tabaco, madeira, bananas, açúcar). Estas actividades são realizadas por grandes empresas multinacionais, algumas delas completamente dominantes no mercado internacional (como são os casos da Vale e da BHP, das empresas petrolíferas, entre outras), as quais escolhem/tomam as suas decisões com base em estratégia corporativa, nas condições económicas globais, nas condições competitivas (normalmente entre oligopólios) nos seus mercados em particular e na presença de recursos econo-

micamente viáveis. A viabilidade económica dos recursos depende, entre outros factores (como os mencionados acima), das condições e custos de expropriação, da minimização dos custos e riscos do investimento e da rapidez com que o capital investido é recuperado (que depende da taxa de depreciação definida). Nenhuma destas questões é tocada, muito menos resolvida, por incentivos fiscais sobre os lucros do capital. Aliás, investimento não pode ser incentivado por incentivos dados sobre uma expectativa no futuro (que é o que incentivos sobre lucros são), pois o primeiro dilema do investidor é como financiar o investimento.

O Estado moçambicano usa outros incentivos também: a entrega de enormes concessões e infra-estruturas públicas a baixo custo; permissão da aceleração da depreciação; permissão da conversão das concessões em acções financeiras possíveis de ser vendidas e revendidas no mercado global (financeirização de activos reais); "parcerias" público-privadas; garantias públicas para dívida privada; investimento público em infra-estruturas para estes sectores

Como parece ser evidente, os incentivos fiscais sobre os lucros do capital para este tipo de investimento são redundantes. Os incentivos fiscais são equivalentes a uma despesa pública. Qual é o sentido de fazer uma despesa em algo redundante?

(ii) a lei não discrimina directamente contra a nacionali-

dade do investimento, mas as condições económicas reais em que a lei existe encarrega-se de o fazer. Porquê? Por um lado, apenas entre 4%-6% do investimento privado é investimento directo doméstico. Por outro lado, os incentivos estão focados em investimento em bens de capital, não na aquisição de títulos de propriedade ou de participação (que é uma parte significativa do investimento doméstico). Finalmente, os incentivos aumentam com a escala do investimento e, ao nível do grande capital, são desproporcional e incompativelmente maiores e mais diversificados.

Logo, na melhor das hipóteses, investidores domésticos recebem 2%-3% dos incentivos que o grande capital multinacional recebe.

(iii) a demonstração da redundância dos incentivos fiscais sobre lucros do capital, em contexto de economias extractivas, para atracção do investimento não foi feita por ONGs com agendas obscuras, mas por sistemáticos inquéritos e outros estudos, realizados por profissionais nacionais e estrangeiros (académicos, consultores, especialistas fiscais, etc.), sobre Moçambique e sobre outros países.

A questão seguinte é: porque existem estes incentivos? Há muitas respostas possíveis: são o custo social da inclusão de "capitalistas emergentes" nacionais, sem capital financeiro, nas sociedades das empresas; são uma demonstração simbólica do total compromisso e submissão do Estado ao capital; representam uma medida simbó-

lica, ainda que redundante, com custo zero a curto prazo (o custo social desta medida é e exorbitante mas apenas quando o investimento começa a dar lucro); etc.

O ponto é que estes incentivos são redundantes para atrair ou localizar investimento, o que se torna ainda mais o caso por causa da multiplicidade de incentivos existentes; têm custos sociais elevadíssimos; minimizam os potenciais benefícios económicos dos empreendimentos; e, quando muito, apenas beneficiam alguns interesses privados.

Segundo, o ministro da Indústria e Comércio afirmou que subsidiar a agricultura é inviável porque 1 milhão de trabalhadores formais não pode financiar 30 milhões de habitantes.

Que problemas tem esta afirmação?

Para começar, ele compara 1 milhão de trabalhadores com 30 milhões de habitantes (entre os quais há trabalhadores, reformados, desempregados, pessoas incapacitadas para o trabalho e crianças). Este é um mal menor.

Além disso, ele assume que toda e qualquer pessoa ou tem emprego formal ou é agricultor, o que é falso.

Adiante, e mais importante, ele assume que seriam 1 milhão de trabalhadores a financiar subsídios à agricultura, no mesmo discurso em que defende os incentivos fiscais, mesmo os redundantes.

Ora, incentivos fiscais redundan-

tes são uma forma de excesso de subsídio para o grande capital. Logo, se esse excesso (grosso modo calculado em US\$600 milhões por ano) for retirado, pode subsidiar aspectos fundamentais do desenvolvimento agrícola, em especial no quadro de uma estratégia de industrialização diversificada e articulada em que a agricultura jogue um papel fundamental (começando por garantir alimentos diversificados e baratos para um proletariado ou semi-proletariado em expansão).

Além disso, essa transferência de excedente do núcleo extractivo para o resto da economia, que torna a política fiscal socialmente mais justa e mais eficaz a lidar com desigualdades, redistribui rendimento na direcção dos grupos sociais, sectores e regiões que mais precisam para se desenvolverem.

Subsidiar a agricultura não é inviável. O que é inviável, por ser insustentável e injusto, é continuar a dar subsídios redundantes (em excesso) ao capital extractivo e fazer o resto da economia, da sociedade e das pessoas pagarem por isso.

O discurso de Ragendra de Sousa revela perfeitamente como é impossível por lógica na política económica do governo sem um reconhecimento explícito da lógica histórica de do modo de acumulação de capital e das suas contradições internas, de que essa política económica é parte.

Por Carlos Nuno Castel-Branco

*Título da responsabilidade do @Verdade

Sociedade

Filipe Nyusi volta a tomar posse a 15 de Janeiro

Filipe Nyusi vai voltar a tomar posse como Presidente de Moçambique a 15 de Janeiro tal como aconteceu em 2015, anunciou o Conselho Constitucional (CC) que deverá confirmar os resultados apurados pela Comissão Nacional de Eleições.

Texto: Redacção

Chumbados os poucos recursos dos partidos da oposição que recebeu o Conselho Constitucional, ainda sem proclamar os vencedores das Eleições Gerais e Provinciais, marcou para 15 de Janeiro de 2020 "a investidura do Presiden-

te da República de Moçambique".

Com este anúncio, tornado público através do Acórdão nº 23/CC/2019 de 3 de Dezembro, o Conselho Constitucional sinaliza que vai confirmar os resultados apurados pela

Comissão Nacional de Eleições que deram expressiva vitória a Filipe Nyusi e ao partido Frelimo, nas Legislativas e Provinciais.

A presidente do CC, Lúcia da Luz Ribeiro, afirmou em Outubro

que só iria proclamar os vencedores nas últimas semanas de Dezembro para "não encurtar os prazos da actual composição da Assembleia da República porque após a validação das eleições até 20 dias terão que tomar posse".

Os deputados da VIII Legislatura da Assembleia da República tomaram posse a 12 de Janeiro de 2015 portanto o Conselho Constitucional vai tentar que a próxima legislatura inicie a 10 ou 13 de Janeiro de 2020.

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel+258 86 45 03 076

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.